

# IMPASSE NA ESPLANADA

## União Brasil insiste em manter Turismo e abre debate sobre reforma ministerial

GABRIEL SABÓIA, LAURIBERTO POMPEU E JENIFFER GULARTE [globo@globo.com](mailto:globo@globo.com)

**A** decisão da ministra do Turismo, Daniela Carneiro, que pediu para sair do União Brasil e pode desembarcar no Republicanos, causou embaraço ao Palácio do Planalto e abriu a primeira crise da base no governo Lula. Início Lula da Silva. Alçada ao posto por acordo partidário, ela agora está no centro da disputa por cargos no primeiro escalão. O Planalto sofre pressão para fazer uma reforma ministerial e resolver o conflito.

Insatisfeito com a rebelião de deputados do Rio, inclusive com o protagonismo de Daniela, o presidente nacional do União Brasil, deputado Luciano Bivar (PE), deixou claro que não aceitará perder o comando do Ministério do Turismo — caso a troca partidária se efetive, o dirigente vai lutar por uma nova indicação da legenda.

Por enquanto, a ordem no governo é não debater trocas na Esplanada com partidos ou parlamentares. Integrandos da articulação política, contudo, já avaliam como atuar em cenário de agravamento da crise.

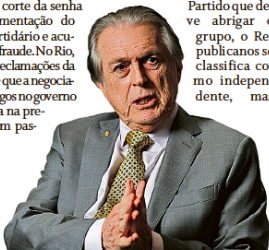
Ao GLOBO, Bivar afirmou que a pasta pertence à cota do União Brasil, e não a Daniela. Deputada licenciada, administra junto à Justiça Eleitoral, junto com outros cinco deputados federais, liberação para se desfiliar sem perder o mandato.

Mandato parlamentar não é uma coisa banal. Ainda não recebi qualquer notificação judicial sobre essas saídas, apenas uma carta de insatisfação. Mas ninguém tem livre trânsito partidário por simples desgosto com qualquer tema. Sobre a Daniela, é importante lembrar que a indicação dela no Ministério é do União.

Os deputados da bancada do Rio alegam "justa causa" para a desfiliação, sob o argumento de "assédio" por parte da direção.

Como revelou O GLOBO, o União Brasil passa por uma disputa política em vários estados, com corte da senha de movimentação do fundo partidário e acusações de fraude. No Rio, uma das reclamações da bancada é que a negociação de cargos no governo estadual na prefeitura tem pas-

Cota. Bivar quer indicar novo nome para o Turismo



**"Sobre a Daniela (Carneiro), é importante lembrar que a indicação dela no Ministério do Turismo é do União"**

Luciano Bivar, presidente do União Brasil



Equação. Lula com Daniela Carneiro: ministra do Turismo, que é deputada licenciada, pediu à Justiça Eleitoral para deixar o União Brasil sem perder o mandato

sado pelo comando nacional, ignorando os deputados.

Mário de Daniela, o prefeito de Belford Roxo (RJ), Wagner Carneiro, o Waguiinho, se filiou na noite de anteontem ao Republicanos. Ele disse que a companhia vai acompanhá-lo.

Daniela foi uma indicação do partido, sim, mas hoje é uma ministra do Lula. Tem a confiança dele e liberdade para trabalhar. Avisei ao governo deste movimento político, e em momento algum condicionaram o cargo da Daniela à nossa permanência em qualquer legenda — disse Waguiinho.

**NOVO ENDEREÇO** Diferentemente dos deputados, o prefeito não precisa atender aos requisitos de fidelidade partidária e pode mudar de legenda sem precisar do aval da sigla ou da Justiça Eleitoral.

Partido que deve abrigar o grupo, o Republicanos se classifica como independente, mas

### A CRISE NO UNIÃO BRASIL

#### RACHA NO RIO

**Disputa presidencial** Então presidente do diretório fluminense, **Waguiinho**, que é prefeito de Belford Roxo, apoiou Lula no segundo turno, enquanto **Márcio Canela**, que foi o deputado estadual mais votado, pediu votos para Bolsonaro.



**Rumo ao Republicanos** Waguiinho se filiou segunda-feira ao Republicanos. Ele é marido da ministra do Turismo, **Daniela Carneiro**. Deputada licenciada, Daniela e mais cinco parlamentares esperam autorização da Justiça para seguir o mesmo caminho.

#### PROBLEMAS COM O GOVERNO

**Montagem da equipe** Líder do União Brasil, o deputado **Elmar Nascimento (BA)** era cotado para o Ministério da Integração Nacional, mas foi vetado pelo PT. Insatisfeito, declarou que o partido ficaria independente, apesar de ter indicado os titulares de três pastas.

**Mais cargos** Bivar cobrou cargos de segundo e terceiro escalão, em troca de fidelidade à gestão petista



**Presidência da Alerj** Canela era entusiasta da pré-candidatura de Jair Bittencourt (PL) para a presidência da Alerj, que não se confirmou. Já o grupo de Waguiinho apoiou Rodrigo Bacellar (PL), que acabou eleito.



**Troca de direção** Canela se aproximou de **Antonio Ruada**, vice-presidente nacional do partido, apontado como o responsável por iniciar um movimento para retirar Waguiinho da direção estadual e filiar Bacellar, que assumiria o cargo.



**Cargos e ameaças** Parlamentares afirmam que Ruada é o intermediário das negociações com Castro para preencher cargos no Rioprevidência e no Detran sem consultá-los. O movimento teria sido a gota d'água para a debandada no Rio.



**Reação de Bivar** Presidente nacional do União Brasil, **Luciano Bivar** disse que o partido não aceitará perder o comando do Ministério do Turismo.



#### A INFLEXÃO DO REPUBLICANOS

**Afastamento do Centro** Um dos pilares do Centro, que apoiou o governo Bolsonaro, o Republicanos tem se distanciado do PP e do PL. Na semana passada, se uniu a PSD, MDB, Podemos e PSC para formar o maior bloco partidário da Câmara.

**Demandas atendidas** Com o apoio do PT, o partido conseguiu empacotar um ministro do TCU, o ex-deputado **Jhonatan de Jesus**, e a vice-presidência da Câmara, ocupada por **Marcos Pereira (SP)**, dirigente nacional da sigla.



**Fora da base** Apesar de negociar cargos de segundo escalão e do anúncio de filiação da ministra do Turismo, Marcos Pereira reitera que o partido se manterá independente em relação ao governo.

#### PESO DOS PARTIDOS



#### UNIÃO BRASIL



#### Republicanos rio



**"Em momento algum condicionaram (no governo) o cargo à nossa permanência em qualquer legenda"**

Waguiinho, prefeito de Belford Roxo (RJ) e marido de Daniela Carneiro

**"Óbvio (que não consideramos Daniela indicação partidária), assim como o União já a considera cota do Lula"**

Marcos Pereira, presidente do Republicanos

tem se aproximado do governo e negociado cargos.

O presidente da legenda, deputado Marcos Pereira (SP), confirmou a intenção de filiar a ministra. Mesmo se ela embarcar, porém, o dirigente diz que a ideia é não aderir à base — segundo ele, é "óbvio" que o Republicanos não vai considerá-la uma indicação partidária.

Assim como o União já a considera da cota do Lula — exemplificou.

A rebelião do União Brasil a demanda por espaço na Esplanada podem afetar a construção da base parlamentar, que hoje está em condição precária, segundo avaliação de líderes partidários e do próprio presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

Líder do União Brasil na Câmara, Elmar Nascimento (BA) tenta um acordo para que os deputados que desejam se desfiliar do partido possam fazer isso sem perder os mandatos. Na montagem do governo, ele era cotado para o Ministério da Integração Nacional, mas foi vetado pelo PT. Desde então, diz que o partido é independente, apesar de ter indicado titulares de três pastas.

A bancada da legenda fez ontem sua reunião semanal para discutir as pautas da Câmara. No final do encontro, os deputados do Rio que estão pleiteando a saída conversaram separadamente com Elmar.

A articulação contrária Bivar. Ele disse ao GLOBO que vai pedir o mandato dos parlamentares que saírem.

#### PLANALTO ESPERA

O Planalto aguarda um desfecho sobre a possível desfiliação dos parlamentares. Segundo um integrante da articulação política, a avaliação interna é de que uma saída para o Republicanos fortaleceria a ministra do Turismo e, a princípio, não colocaria em risco a sua permanência no cargo. Isso porque a legenda ligada à igreja Universal vem sendo cotada.

Entretanto, caso o Ministério do Turismo não seja mantido com o União Brasil, haverá a necessidade de contemplar o partido com outros postos. Neste caso, de acordo com aliados de Lula, membros da Câmara devem ser agraciados.

Desde o início da legislatura, parlamentares do União dizem que não se sentem contemplados com os três ministérios dados ao partido e por isso relutam em aderir à base governista.

A forma de lidar com o assunto não é consenso no Executivo. Há na articulação política quem avalie que o governo não deve puxar para si a disputa interna do União Brasil. E que um dos cenários prováveis é a permanência da ministra na sigla, com desfecho desfavorável na Justiça Eleitoral.

Auxiliares de Lula avaliam que a rebelião de deputados não necessariamente acarretará numa debandada. Também há o entendimento de que, independentemente da queda de braço, a ministração fazendo bom trabalho e está prestigiada no governo. (Colaborou Fernanda Abes)

